

Desemprego recorde atinge 22%

Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**

Em apenas trinta dias, mais 4.800 pessoas ficaram desempregadas no Distrito Federal. E no mês de março, quase 191 mil estavam atrás de emprego na capital do país. Esse foi o terceiro recorde em três meses. Só entre janeiro e o mês passado, 11.400 trabalhadores perderam a vaga no mercado.

Segundo a Diretoria de Informação e Planejamento da Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, no universo da População Economicamente Ativa (PEA) do DF, o índice de pessoas que perderam postos de trabalho foi de 20,7% em janeiro, subindo para 21,6% em fevereiro e, no mês passado, para 22%. Entre fevereiro e março a taxa de desemprego aumentou 2,6%, ante 11% entre o mês passado e março de 1998.

O comércio foi o setor que mais

contribuiu para este quadro, com 2,3 mil demissões em março. Nem as contratações na administração pública (2,1 mil pessoas), conseguiram absorver esse contingente de desempregados pelas lojas. O interessante é que quem mais perdeu o emprego não foi o comerciário, mas seu empregador.

"Houve um grande número de falências de pequenas e microempresas. Foi gente que não conseguiu sobreviver à crise", observou o diretor de Informação e Planejamento da Secretaria do Trabalho, Mário Magalhães. A crise econômica do país foi apontada como a causa para o aumento do desemprego. Mas, apesar de tantos números negativos, a posição do GDF é de otimismo em relação ao mês de abril.

A avaliação de Magalhães é que a cada mês o desemprego cresce, mas em proporções menores: o aumento entre janeiro e dezembro foi

de 4%; entre fevereiro e janeiro de 3,7% e entre março e fevereiro de 2,6%. "Pode ser que em abril ocorra uma estabilidade ou uma reversão nesse quadro".

O governo local ainda aposta nos resultados de algumas medidas que serão executadas a partir da próxima semana. O governador Joaquim Roriz vai reeditar alguns projetos que estavam em funcionamento na administração passada. Hoje as secretarias de Trabalho de todos os estados assinam convênio com o Ministério do Trabalho para o lançamento do programa "Avança Brasil". Com R\$ 20 milhões para investir, o GDF tem planos para qualificar 121.500 pessoas até o final do ano. As inscrições poderão ser feitas a partir de segunda-feira nas agências do trabalhador (antigo Sine).

Também a partir do dia 3, entra em vigor o Credi-Trabalhador. Por ele, as pessoas, desempregadas po-

derão requisitar pequenos empréstimos (R\$ cerca de R\$ 1 mil) com juros subsidiados de 3% ano. O atual governo ainda vai transferir para a Secretaria do Trabalho as requisições para o seguro-desemprego (atualmente são feitas na Caixa Econômica Federal). "Agora vamos centralizar todo o atendimento na Secretaria de Trabalho. Acreditamos que será mais fácil encaminhá-lo para o emprego", destaca Magalhães.

Para o vigilante desempregado Severino Pereira da Silva, 39 anos, a volta das ofertas de cursos de qualificação é fundamental para a entrada no mercado de trabalho. Com o 1º Grau, ele acha importante estudar mais para aumentar suas chances. "Me inscrevi num programa desses há um ano e nunca fui chamado. Com uma oportunidade num curso de informática talvez eu já tivesse empregado."

DESEMPREGO EM ALTA

Números do Distrito Federal

